

Cotação em 30/06/2013

FBMC4 - R\$ 44,75 por ação

Total de Ações: 726.514

FBMC3: 265.160

FBMC4: 461.354

Valor de Mercado

(30/06/2013):

R\$ 32.511,5 milhões

US\$ 14.572,6 milhões

São Bernardo do Campo, 09 de agosto de 2013 – A Fibam Cia Industrial (BM&FBOVESPA: FBMC3 e FBMC4), empresa líder na produção de fixadores especiais, anuncia os seus resultados relativos ao 2º trimestre de 2013 (2T13) e 1º semestre de 2013 (1S13). As informações financeiras e operacionais, exceto quando indicadas de outra forma, são apresentadas de acordo com os critérios da legislação societária brasileira e em milhares de Reais.

Lucro bruto soma R\$ 4,9 milhões no 2T13 com margem bruta de 18,4%

DESTAQUES DO 2º TRIMESTRE DE 2013

- ✓ Leve recuperação operacional, o que levou ao incremento da receita líquida em 5,9%, quando comparado ao trimestre imediatamente anterior;
- ✓ A participação do CPV na receita líquida passou de 84,0% no 1T13 para 81,6% no 2T13, melhora de 2,4 p.p.
- ✓ O Ebitda somou R\$ 1,6 milhão ante R\$ 949 mil no 1T13. A margem alcançou o percentual de 6,2%, melhora de 2,4 p.p. se comparada ao trimestre anterior.
- ✓ Retorno sobre o capital investido (ROIC) alcançou 14,4%, 5,2 p.p. superior aos 9,2% do 1T13.

Em R\$ mil	2T13	2T12	Var. (%) 2T13 x 2T12	1T13	Var. (%) 2T13 x 1T13	1S13	1S12	Var. (%) 1S13 x 1S12
Receita Operacional Líquida	26.565	26.273	1,1%	25.082	5,9%	51.647	53.445	(3,4%)
Lucro Bruto	4.887	4.156	17,6%	4.004	22,1%	8.891	7.331	21,3%
Margem Bruta (%)	18,4%	15,8%	2,6 p.p.	16,0%	2,4 p.p.	17,2%	13,7%	3,5 p.p.
Resultado Operacional (EBIT)*	1.101	(838)	NA	385	NA	1.486	(4.053)	NA
Margem Operacional (%)	4,1%	(3,2%)	NA	1,5%	2,6 p.p.	2,9%	(7,6%)	NA
Prejuízo Líquido	(1.077)	(2.668)	(59,6%)	(1.340)	(19,6%)	(2.417)	(5.634)	(57,1%)
Margem Líquida (%)	(4,1%)	(10,2%)	6,1 p.p.	(5,3%)	1,2 p.p.	(4,7%)	(10,5%)	5,8 p.p.
EBITDA**	1.652	(293)	NA	949	74,1%	2.601	(1.091)	NA
Margem EBITDA (%)	6,2%	(1,1%)	NA	3,8%	2,4 p.p.	5,0%	(2,0%)	NA
Patrimônio Líquido	20.985	23.897	(12,2%)	22.062	(4,9%)	20.985	23.897	(12,2%)
Dívida Líquida	27.157	29.508	(8,0%)	29.737	(8,7%)	27.157	29.508	(8,0%)

* Lucro antes dos juros e impostos

** Lucro antes dos impostos, juros, outras despesas e receitas operacionais, depreciação e amortização

Contatos:

José Reinaldo Mindel
Diretor Financeiro e de
Relações com Investidores

Telefone
(55 11) 2139-5323

Email
ri@fibam.com.br

PERFIL CORPORATIVO

Com mais de sessenta anos de atuação, a **Fibam** é líder na produção de fixadores especiais para a indústria automobilística no Brasil, mantendo o compromisso de garantir segurança, qualidade, eficiência e a satisfação de seus clientes.

O portfólio da Companhia é direcionado para aplicações críticas que exigem alto grau de segurança como: motores, suspensões, freios, cintos de segurança, rodas e sistemas de direção. Além do setor automobilístico, a **Fibam** também atua no fornecimento de fixadores para eletrodomésticos, construção civil, equipamentos agrícolas, entre outros.

O relacionamento com clientes é pautado pela qualidade dos produtos, confiabilidade no prazo de entrega e foco no aprimoramento constante, o que resulta em alternativas de redução de custos para o cliente. Esses diferenciais são atestados por múltiplas premiações e certificações concedidas pelos próprios clientes e que renderam à Companhia a liderança no segmento de fixadores metálicos na América Latina. Entre outros certificados de qualidade, a **Fibam** é certificada segundo a ISO TS 16949, o que a credencia a fornecer para toda a cadeia automotiva mundial.

PRODUTOS E APLICAÇÕES

A Fibam produz fixadores utilizados para: freios e suspensões, sistemas de direção, motos, motores, compressores, rodas, tratores, câmbios, cintos de segurança e roscas para liga leve. Produtos que agregam tecnologia, pesquisa e desenvolvimento.



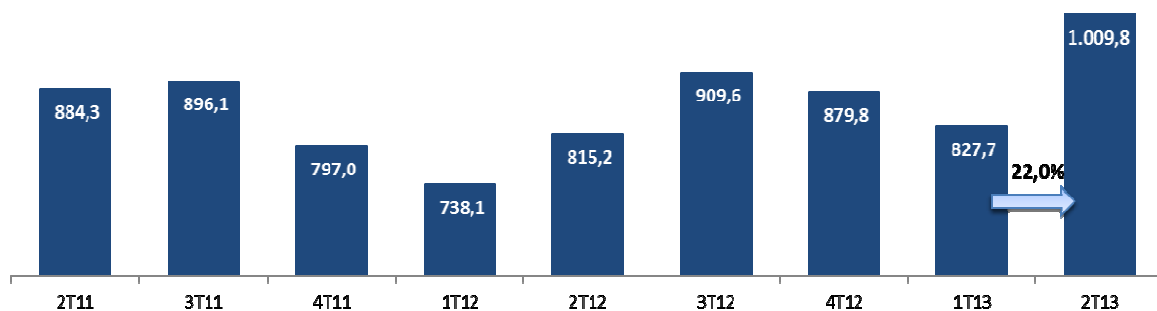
CONJUNTURA ECONÔMICA E SETORIAL

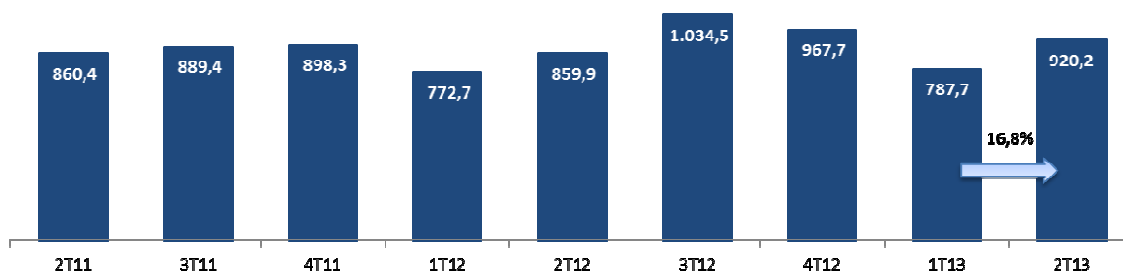
No cenário internacional os dados econômicos divulgados pelos Estados Unidos demonstram aceleração da atividade no segundo trimestre de 2013, apesar da revisão do crescimento do PIB do 1T13 inicialmente divulgado de 2,4% para 1,8%. O bom desempenho está relacionado às estimativas de encomendas de bens duráveis (+3,6%) em maio, acima da expectativa do mercado (3,0%), a retomada da demanda no setor imobiliário, tanto para imóveis novos (+2,1%), quanto para pendentes (+6,7%) e o crescimento do nível de emprego (+195 mil postos de trabalho), juntamente a manutenção da taxa de desemprego estável em 7,6%. Na Europa houve avanço nos debates com a União Bancária, além do estabelecimento de políticas de combate ao desemprego e estímulo às pequenas e médias empresas. Os dados de confiança nacional registraram melhora na Alemanha, França e Itália, reforçadas pela expectativa de melhores resultados econômicos. Com maior grau de incerteza permanece a preocupação com o desempenho da economia chinesa e a sua capacidade de alcançar a meta de crescimento imposto pelo governo local de 7,5% em 2013.

No cenário doméstico a autoridade monetária assumiu uma política contracionista com o intuito de conter a ofensiva da taxa de inflação. Com isso a taxa básica de juros, Selic, recebeu dois aumentos consecutivos durante o 2T13 encerrando o trimestre em 8,0% ao ano. De acordo com o IBGE o IPCA acumulado em 12 meses atingiu 6,67%, acima do teto da meta de inflação, de 6,5% ao ano. A produção da indústria brasileira recuou 2,0% em maio, revertendo os ganhos de abril de 1,9%. Na comparação com o mesmo período de 2012 ocorreu aumento de 1,4% e, no ano e em 12 meses, alta de 1,7% e queda de 0,5%, respectivamente. A maior influência foi no segmento de veículos automotores (+11,7%), impulsionado pela fabricação de caminhões-tratores para reboques e semirreboques, automóveis, caminhões e veículos para transporte de mercadorias. Com a melhora da economia americana o mercado passou a considerar a hipótese da retirada dos estímulos econômicos pelo FED, entre eles o programa de recompra de títulos públicos. Este fato e o déficit na balança comercial brasileira foram fatores que contribuíram para a volatilidade do dólar que, em junho, se valorizou em 4,15% e quase 10% desde o começo do ano, terminando o mês cotado a R\$ 2,24.

A Fenabrave, mantém sua expectativa positiva para o ano de 2013. A estimativa da Federação aponta que as vendas do segmento de automóveis e comerciais leves somem 3,754 milhões de unidades este ano, alta de 3,3% sobre 2012, ante uma perspectiva de crescimento de 2,6%. De acordo com o Sindipeças, o investimento estimado da indústria de autopeças para este ano é de US\$ 1,44 bilhão, 24% inferior ao de 2012. Para 2014, a expectativa cai para US\$ 1,39 bilhão.

Produção Nacional Total de Veículos
(em milhares de unidades)



Vendas de Veículos
(autos e com. leves)

Fonte: Anfavea e Sindipeças.

De acordo com os dados apresentados pelo Sindipeças e Anfavea a produção total de veículos no 1S13 totalizou 1,8 milhão de unidades, 18,1% superior quando comparado a 1,6 milhão no mesmo período do ano passado. O maior volume produzido refere-se à autos e comerciais leves, incremento em 16,4%, totalizando 1,7 milhão de unidades comercializadas no primeiro semestre do ano, frente ao mesmo período do ano passado. Foram comercializados 1,7 milhão de unidades no 1S13, 4,6% superior ao volume registrado no 1S12, de 1,6 milhão. O maior volume vendido continua para o segmento de autos, com 1,3 milhão de unidades comercializadas no 1S13, 3,8% superior ao apresentado no mesmo período do ano anterior, enquanto o segmento de comerciais leves registrou aumento em 7,6% no volume vendido, somando 386 mil unidades.

Mesmo com o bom desempenho apresentado pelas unidades produzidas e comercializadas no primeiro semestre de 2013, o estoque de veículos passou de 36 para 39 dias úteis entre maio e junho, ou de 385,3 mil para 415,3 mil unidades. Com isso, as concessionárias ampliaram os estoques de 27 para 30 dias úteis, ou de 290,4 mil para 321,7 mil veículos e as montadoras mantiveram em nove dias os estoques, reduzindo-os de 94,9 mil para 93,6 mil unidades.

DESEMPENHO OPERACIONAL

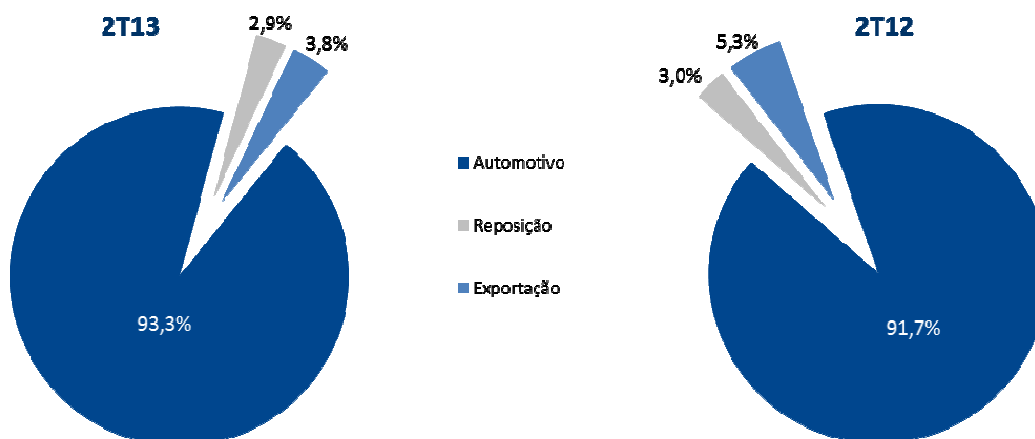
A Fibam vem conduzindo nos últimos trimestres um processo de reestruturação operacional e organizacional, concentrando esforços em adequar sua estrutura administrativa e operacional à nova realidade econômica e setorial. Assim, ao final do segundo trimestre, observou-se redução, tanto em custos operacionais (-2,6 p.p. na participação do CPV na receita líquida), quanto em despesas operacionais (-26,5%), quando comparado ao mesmo período do ano passado, evidenciando ganhos de eficiência. Praticamente finalizada o processo de adequação da estrutura administrativa, a fase atual concentra-se em identificar melhorias nos processos fabris.

A manutenção dos incentivos federais para o mercado automobilístico contribuiu, mais uma vez, para assegurar o patamar atual de produção. Com isso, a composição da receita no 2T13, foi de 93,3% oriunda do segmento automotivo, enquanto os demais segmentos, de reposição e exportação, passaram a representar 2,9% e 3,8%. Comparado ao desempenho registrado no trimestre anterior, o segmento automotivo aumentou sua participação em 1,6 p.p., enquanto os demais registraram redução de 0,1 p.p. e 1,4 p.p., respectivamente.

A estabilidade do cenário setorial no segundo trimestre do ano não altera as perspectivas da Companhia que continua trabalhando com a expectativa de melhoras no segundo semestre do ano. Os novos lançamentos e as medidas adotadas pelo Governo como o novo Regime Automotivo, devem favorecer a

indústria nacional. O déficit na balança comercial deverá, por certo, preocupar o governo que, quiçá, passará a ouvir as históricas demandas do setor de autopeças nacional. A Fibam continua acreditando que a revisão nos processos internos contribuirá para tornar a produção mais eficiente.

Receita Líquida por Segmento (em %)

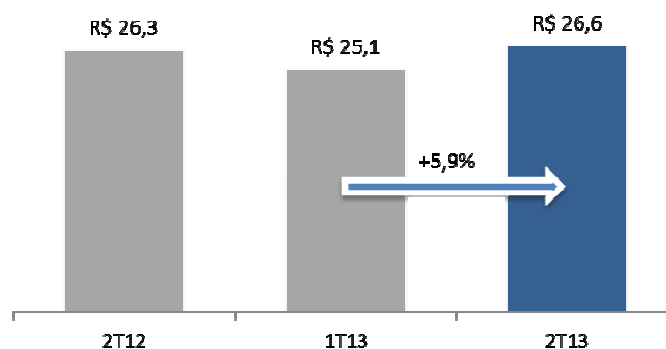


DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

A Fibam registrou receita operacional líquida de R\$ 26,6 milhões no 2T13, 1,1% e 5,9% superior aos montantes registrados no mesmo período do ano passado e no trimestre anterior, respectivamente. O incremento na receita operacional acompanhou o ritmo de produção da indústria automobilística no período.

Receita Operacional Líquida (R\$ milhões)



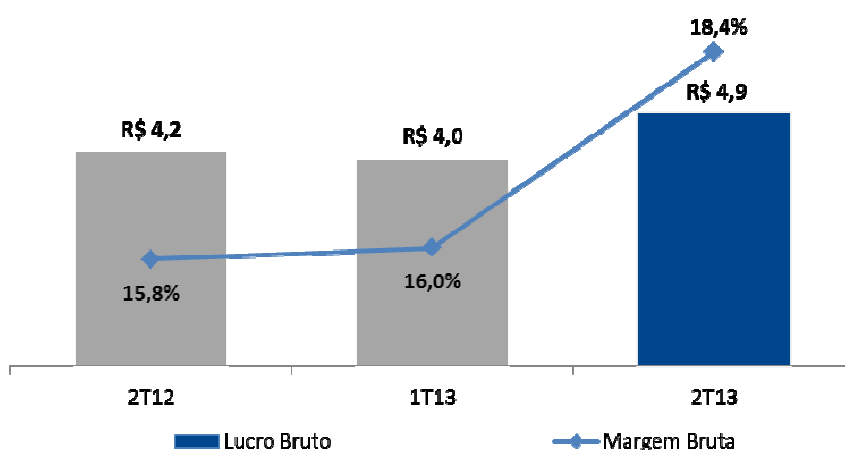
Em R\$ mil	2T13	2T12	Var. (%) 2T13 x 2T12	1T13	Var. (%) 2T13 x 1T12
Receita Operacional Líquida	26.565	26.273	1,1%	25.082	5,9%
<i>Automotivo</i>	24.785	24.098	2,9%	23.507	5,4%
<i>Reposição</i>	772	801	(3,6%)	640	20,6%
<i>Exportação</i>	1.008	1.374	(26,6%)	935	7,8%

LUCRO BRUTO E MARGEM BRUTA

No segundo trimestre de 2013, o CPV passou a representar 81,6% da receita líquida, 2,6 p.p. e 2,4 p.p. inferior aos percentuais registrados no 2T12 e 1T13, quando o CPV havia totalizado 84,2% e 84,0% da receita operacional líquida, respectivamente. A redução percebida nos custos operacionais reflete os esforços no processo de reestruturação em busca de ganhos de eficiência operacional.

Conseqüentemente, o lucro bruto obtido pela Fibam no 2T13 foi de R\$ 4,9 milhões, 17,6% superior ao montante obtido no mesmo período do ano passado, R\$ 4,2 milhões, e 22,1% acima dos R\$ 4,0 milhões registrados no primeiro trimestre do ano. A margem bruta no 2T13 alcançou 18,4%, 2,6 p.p. e 2,4 p.p. superior à registrada no 2T12 e no 1T13, respectivamente. A melhora da rentabilidade reflete o aumento da eficiência operacional da Companhia nos períodos em análise.

Lucro Bruto e Margem Bruta
(R\$ milhões e %)



DESPESAS OPERACIONAIS

As despesas operacionais apresentadas ao final do 2T13 somaram R\$ 4,9 milhões, 14,0% inferior quando comparado aos R\$ 5,7 milhões obtidos no 2T12, mas 12,4% superior aos R\$ 4,4 milhões obtidos no primeiro trimestre do ano. A melhora percebida pelas despesas operacionais, comparado ao mesmo período do ano passado, ocorreu tanto para as despesas com vendas, quanto para as administrativas, possibilitando a redução em 25,8% e 26,8%, respectivamente. Tal redução observada nos valores apresentados deveu-se aos ganhos de eficiência gerados pela reestruturação administrativa iniciada pela

Companhia ao final do 1T13, readequando suas despesas a uma estrutura enxuta e focada em obter o máximo em ganhos para a Companhia.

Em R\$ mil	2T13	2T12	Var. (%) 2T13 x 2T12	1T13	Var. (%) 2T13 x 1T13
Despesas Operacionais*	(4.928)	(5.692)	(13,4%)	(4.384)	12,4%
% sobre Receita Operacional Líquida	18,6%	21,7%	(3,1) p.p.	17,5%	1,1 p.p.

* Considerando despesas com vendas, despesas administrativas e outras despesas.

RESULTADO OPERACIONAL - EBIT

No 2T13, o resultado operacional apresentado pela Companhia foi de R\$ 1,1 milhão, ante R\$ 385 mil no 1T13, beneficiado pela eficiência operacional e maior receita.

EBITDA

O EBITDA no 2T13 somou R\$ 1,6 milhão, com margem de 6,2% ante R\$ 949 mil e margem de 3,8%. A melhora percebida no EBITDA reflete o incremento da receita líquida em atual período e a redução dos custos.

Em R\$ mil	2T13	2T12	Var. (%) 2T13 x 2T12	1T13	Var. (%) 2T13 x 1T13
Prejuízo Líquido	(1.077)	(2.668)	(59,6%)	(1.340)	(19,6%)
<i>Resultado financeiro líquido</i>	1.036	1.132	(8,5%)	960	7,9%
<i>IR/CSLL</i>	0	0	-	0	-
<i>Depreciações/amortizações</i>	551	545	1,1%	564	(2,3%)
<i>Outras despesas/receitas operacionais</i>	1	(101)	NA	(1)	NA
<i>Juros/Encargos sobre REFIS/PAEX</i>	1.141	799	42,8%	766	49,0%
EBITDA	1.652	(293)	NA	949	74,1%
<i>Margem EBITDA</i>	6,2%	(1,1%)	NA	3,8%	2,4 p.p.

RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro líquido da Fibam no 2T13 correspondeu ao montante de R\$ 1,0 milhão, 7,9% acima do valor registrado no primeiro trimestre de 2013. Contudo, nota-se que a taxa básica de juros entre o 1T13 e o 2T13 sofreu aumento de 1.0 p.p. Com isso, as despesas financeiras passaram de R\$ 1,1 milhão no 1T13 para R\$ 1,5 milhão no 2T13. As receitas financeiras que foram de R\$ 146 mil no 1T13 alcançaram R\$ 492 mil no 2T13.

A Companhia continua mantendo seus esforços na otimização de sua estrutura de capital, procurando administrar com eficiência seus estoques e capital de giro. Assim, tem obtido êxito em manter seu nível de endividamento em patamares confortáveis e condizentes com a geração de caixa de suas operações. Nesse sentido, quando o mercado automotivo retomar os patamares históricos de produção e, conseqüentemente, de demanda, a Fibam terá espaço para financiar o crescimento da produção.

PREJUÍZO LÍQUIDO

No segundo trimestre de 2013, a Fibam registrou prejuízo líquido de R\$ 1,1 milhão, 19,6% inferior ao prejuízo registrado no trimestre imediatamente anterior, quando seu resultado obtido somou R\$ 1,3 milhão.

Em R\$ mil	2T13	1T13	Var. (%) 1T13 x 1T12	2T12	Var. (%) 2T13 x 1T13
Prejuízo Líquido	(1.077)	(2.668)	(59,6%)	(1.340)	(19,6%)
<i>Total de Ações</i>	726.514	726.514	NA	726.514	NA
Prejuízo por Ação (em R\$)	(1,4824)	(3,6723)	(59,6%)	(1,8444)	(19,6%)
Valor Patrimonial por Ação (em R\$)	28,8845	32,8927	(12,2%)	30,3669	(4,9%)

INDICADORES DE RENTABILIDADE

Os indicadores de rentabilidade apresentados pela Fibam, ao final do 2T13, demonstram sua recuperação operacional, como percebido no indicador ROIC de 14,4% ante o percentual negativo de 9,6% registrado no 1T13. Na mesma base de comparação, o retorno sobre o PL foi negativo em 4,7%, ao final do 2T13, ante retorno também negativo em 22,8%.

Cálculo da Taxa de Retorno* (em R\$ mil)	LTM 2T13	LTM 1T13
Receita Operacional Líquida	107.560	111.900
Prejuízo Líquido	(1.109)	(7.359)
<i>Margem Líquida (%)</i>	(1,0%)	(6,6%)
Patrimônio Líquido Médio	23.351	32.211
Capital Investido Médio**	39.199	44.657
Retorno sobre o Capital Investido (ROIC) (%) ***	14,4%	(9,6%)
Retorno sobre o Patrimônio Líquido (%) ****	(4,7%)	(22,8%)

* Calculado com base nos últimos 12 meses acumulados

** Imobilizado + Capital de Giro

*** Resultado Operacional/Capital Investido Médio

**** Lucro Líquido/Patrimônio Líquido Médio

LTM = últimos 12 meses

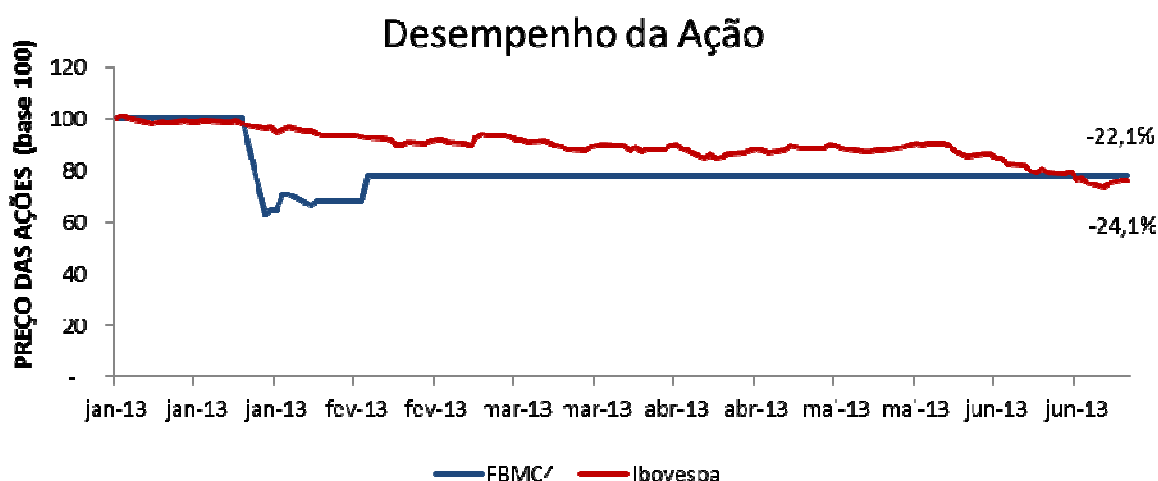
ENDIVIDAMENTO

A dívida líquida apresentada pela Fibam em 30 de junho de 2013, foi de R\$ 27,2 milhões, 8,7% inferior se comparado com os R\$ 29,7 milhões registrados em 31 de março de 2013. A relação dívida líquida / patrimônio líquido permaneceu em 1,3x.

O aumento da eficiência operacional e as renegociações com fornecedores têm permitido à Companhia reduzir a necessidade de endividamento. O endividamento da Companhia segue pouco alavancado e dentro das perspectivas da Administração. A Companhia possui espaço para aumentar o endividamento e ainda assim manter os indicadores de endividamento em confortáveis patamares.

MERCADO DE CAPITAIS

Em 30 de junho de 2013, a cotação da ação preferencial (FBMC4) foi de R\$ 44,75, queda de 22,1% desde o início de sua negociação em 2013, quando seu título estava cotado a R\$ 57,44. No mesmo período, o Ibovespa apresentou queda de 24,1%. O volume financeiro médio diário negociado no ano foi de R\$ 178,9 mil, e o valor de mercado em 30/06/2013 alcançou R\$ 32,5 milhões.

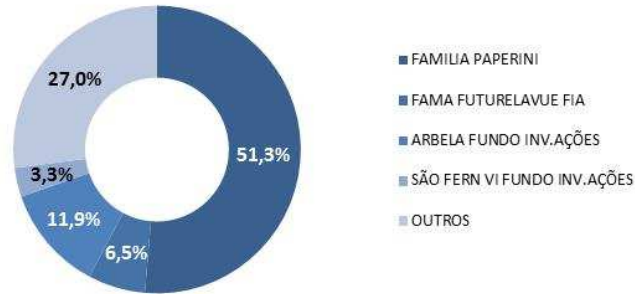


Fonte: Bloomberg

ESTRUTURA SOCIETÁRIA

O Capital Social integralizado em 30 de junho de 2013 era de R\$ 23,7 milhões, representado por 726.514 ações, sendo 265.160 ordinárias (FBMC3) e 461.354 preferenciais (FBMC4), com a seguinte estrutura societária:

Estrutura Societária
(em 30/06/2013)



ANEXOS**BALANÇO PATRIMONIAL - ATIVO**

ATIVO	30/06/2013	30/06/2012
CIRCULANTE	<u>31.722</u>	<u>33.989</u>
Caixa e Equivalentes de Caixa	83	124
Clientes Nacionais	13.648	15.254
Clientes no Exterior	554	651
Impostos a Compensar/Recuperar	507	849
Contas a Receber	347	689
Estoques	16.435	16.384
Despesas Antecipadas	148	38
ATIVO NÃO CIRCULANTE	<u>42.615</u>	<u>42.849</u>
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	<u>20.623</u>	<u>20.514</u>
Depósitos Judiciais	38	38
Outros Créditos	20.585	20.476
IMOBILIZADO	21.992	22.335
TOTAL DO ATIVO	<u>74.337</u>	<u>76.838</u>

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das Demonstrações Financeiras

BALANÇO PATRIMONIAL - PASSIVO

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	30/06/2013	30/06/2012
CIRCULANTE	<u>24.139</u>	<u>31.652</u>
Fornecedores Nacionais	6.181	4.805
Fornecedores no Exterior	-	252
Instituições Financeiras	9.797	16.328
Impostos a Recolher	1.560	1.990
Obrigações Trabalhistas e Encargos a Pagar	4.460	5.991
Contas a Pagar	397	411
Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos a Pagar	1.744	1.875
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	<u>50.198</u>	<u>45.186</u>
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	<u>29.213</u>	<u>21.289</u>
Instituições Financeiras	17.443	13.304
Parcel. de Tributos Federais Estaduais e Previdenciários	11.770	7.985
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	<u>20.985</u>	<u>23.897</u>
Capital Social	23.749	23.749
Reservas de Lucros	2.897	4.701
Reserva de Reavaliação	1.081	1.081
Resultado do Exercício Anterior	(4.325)	-
Resultado do Período	(2.417)	(5.634)
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	<u>74.337</u>	<u>76.838</u>

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

(Em R\$ Mil)	2T13	%	2T12	%	1T13	%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	26.565	100,0	26.273	100,0	25.082	100,0
Custo dos Produtos Vendidos	(21.678)	(81,6)	(22.117)	(84,2)	(21.078)	(84,0)
LUCRO BRUTO	4.887	18,4	4.156	15,8	4.004	16,0
(DESPESAS)/RECEITAS OPERACIONAIS	(4.928)	(18,6)	(5.692)	(21,7)	(4.384)	(17,5)
Vendas	(1.093)	(4,1)	(1.474)	(5,6)	(1.020)	(4,1)
Administrativas	(2.126)	(8,0)	(2.906)	(11,1)	(1.964)	(7,8)
Honorários dos administradores	(491)	(1,8)	(467)	(1,8)	(491)	(2,0)
Despesas Tributárias	(1.217)	(4,6)	(946)	(3,6)	(910)	(3,6)
Outras Receitas e Despesas Operacionais	(1)	(0,0)	101	0,4	1	0,0
Resultado Operacional antes do Resultado Financeiro	(41)	(0,2)	(1.536)	(5,8)	(380)	(1,5)
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO						
Despesas Financeiras	(1.528)	(5,8)	(1.232)	(4,7)	(1.106)	(4,4)
Receitas Financeiras	492	1,9	100	0,4	146	0,6
Resultado Financeiro Líquido	(1.036)	(3,9)	(1.132)	(4,3)	(960)	(3,8)
RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS	(1.077)	(4,1)	(2.668)	(10,2)	(1.340)	(5,3)
Provisão Imposto de Renda e Contribuição Social Correntes	-	-	-	-	-	-
PREJUÍZO LÍQUIDO DO TRIMESTRE	(1.077)	(4,1)	(2.668)	(10,2)	(1.340)	(5,3)
Prejuízo por ação - R\$	(1,4824)		(3,6723)		(1,8444)	

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA EM 30/06/2013

	2T13	2T12
Atividades Operacionais		
Prejuízo Líquido do Trimestre	(1.077)	(2.668)
Ajustes para conciliar o lucro líquido do período gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais		
Depreciações do Imobilizado	551	545
Ganho na Alienação de Imobilizado	0	(5)
Apropriação de Juros Sobre Financiamentos	1.142	890
Variações Cambiais Sobre Financiamentos	212	245
(Aumento) Redução de Ativos Operacionais		
Duplicatas a Receber	1.547	774
Contas a Receber	(86)	180
Estoques	215	(351)
Impostos a Recuperar	(30)	168
Outros	70	29
Aumento (Redução) de Passivos Operacionais		
Fornecedores	(391)	(872)
Impostos a Pagar	(989)	1.257
Contas A Pagar	(289)	(20)
CAIXA PROVENIENTE DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	875	172
Juros pagos sobre Financiamentos	(838)	74
CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	37	246
Atividades de Investimentos		
Aquisição de Bens do Ativo Imobilizado	(906)	(146)
CAIXA LÍQUIDO UTILIZADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	(906)	(146)
Atividades de Financiamentos		
Captação de Empréstimos e Financiamentos	2.055	7.210
Amortizações de Empréstimos e Financiamentos	(5.212)	(6.744)
Parcelamento de Impostos	3.967	(500)
Lucros Distribuídos e Juros sobre Capital Próprio Pagos	(1)	0
CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE DAS (UTILIZADO NAS) ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS	809	(34)
(REDUÇÃO) AUMENTO DAS DISPONIBILIDADES	(60)	66

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das Demonstrações Financeiras